



MAGIA NA IGREJA MUNDIAL DO PODER DE DEUS: UMA INTERFACE COM O ENSAIO “ESBOÇO DE UMA TEORIA GERAL DA MAGIA”, DE MARCEL MAUSS E HENRI HUBERT

Marcos Rodrigues Simas

Doutorando em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp).

E-mail: marcosimas@me.com

Ricardo Bitun

Doutor em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Coordenador do Programa Ciências da Religião da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). *E-mail:* ricardo.bitun@mackenzie.br

RESUMO

A pesquisa tem por objetivo encontrar, de forma comparativa, aspectos de magia na Igreja Mundial do Poder Deus e em seu líder-fundador Valdemiro Santiago. Por meio de uma leitura anotada do ensaio “Esboço de uma teoria geral da magia”, de Marcel Mauss e Henri Hubert (2003), procura-se comparar os conceitos dos autores com as práticas da Igreja Mundial do Poder de Deus, seus ritos, suas representações, seu pastor-mágico, bem como sua relação com os fiéis religiosos que o autenticam, nessa troca magia-religiosidade, em uma igreja neopentecostal brasileira. Essa tentativa de buscar conexões e similaridades entre a magia e o neopentecostalismo mágico de Valdemiro Santiago busca maior compreensão deste fenômeno social religioso que está por trás de seus eventos de cura televisados para todo o Brasil. Como análise empírica de comportamento, procura-se enriquecer a pesquisa com testemunhos de fiéis que teriam sido curados, mas que foram retirados do *site* oficial da própria igreja.

PALAVRAS-CHAVE

Hubert. IMPD. Magia. Mauss. Neopentecostalismo.

1. INTRODUÇÃO

Se pudermos mostrar que, em toda extensão da magia, reinam forças semelhantes às que agem na religião, teremos demonstrado com isso que a magia tem o mesmo caráter coletivo que a religião (MAUSS; HUBERT, 2003, p. 125).

O objetivo deste breve artigo é apresentar as possíveis aproximações entre magia e religião, tendo como objeto empírico algumas ações rituais do apóstolo Valdemiro Santiago, fundador e líder primaz da Igreja Mundial do Poder de Deus (doravante designada pela sigla IMPD).

Para tal análise, será utilizado como referência teórica o ensaio “Esboço de uma teoria geral da magia”¹, escrito por Marcel Mauss e Henri Hubert (1902-1903) e publicado originalmente no periódico *Année Sociologique*, publicação impressa de divulgação das principais teorias desenvolvidas entre os séculos XIX e XX pela Escola Sociológica Francesa. A centralidade dessa produção pertencia a Émile Durkheim, que era tio materno de Marcel Mauss.

Serão usados para compor a análise, além das práticas utilizadas por Valdemiro Santiago, alguns testemunhos de fiéis que relatam ter recebido alguma dádiva ou benefício. Como material de consulta primária, esta análise também se baseia em artigos e obras que se referem aos temas aqui abordados. Nosso objetivo é analisar, sobretudo, os elementos mágicos presentes nos rituais da igreja, pensando magia, pensamento mágico, rito e representação a partir da concepção dada por Mauss e Hubert a tais categorias.

Como já citado anteriormente, apresentamos aqui uma noção de magia e de pensamento mágico na tentativa de compreender a maneira como Valdemiro Santiago se percebe como um sacerdote escolhido sobrenaturalmente, e como con-

¹ No Brasil, o ensaio foi publicado como um capítulo da obra *Sociologia e antropologia*, editada pela Cosac Naify. Erroneamente, a editora creditou em sua capa a obra como sendo apenas de Marcel Mauss, esquecendo-se de mencionar Henri Hubert como coautor. Internamente, no entanto, tanto no Prefácio à Primeira Edição (1950) quanto na abertura do capítulo, o devido crédito é dado.

duz seus fiéis frequentadores da igreja a partir da prática de alguns ritos considerados mágicos, buscando, assim, compreender a dimensão mágica de suas práticas litúrgicas.

No campo das representações, serão analisadas as formas como os ritos são elaborados e como são representados na IMPD, em forma de religião em conexão com a magia, por meio de alguns episódios retirados da mídia geral e do próprio *site* oficial da igreja. Tais elementos serão descritos e contribuirão para a formulação de algumas considerações que serão apresentadas ao final deste texto.

2. VALDEMIRO SANTIAGO: APÓSTOLO OU MÁGICO?

Valdemiro Santiago tem sido nos últimos anos uma figura de destaque tanto na mídia impressa como na televisiva e seus cultos têm chamado a atenção também de seus supostos *concorrentes*, principalmente de sua antiga igreja, a Universal do Reino de Deus. Além do crescimento vertiginoso apresentado por sua igreja, Valdemiro tem sido objeto de pesquisas acadêmicas, como as de Mariano (1995), Bitun (2007), Rodrigues (2013), Rezende (2011) e outros. Como todo líder carismático, Santiago tem suscitado os mais diversos sentimentos, tanto por parte de seus fiéis como por parte daqueles que o veem como mais um candidato a ingressar no complexo e disputado campo religioso brasileiro².

Da mesma maneira que seus pares, Edir Macedo, líder fundador da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), e R. R. Soares, líder fundador da Igreja Internacional da Graça de Deus (IIGD), Santiago pode ser considerado um líder carismático que dispõe de um estilo e de estratégias específicas para garantir visibilidade pública e enfrentar a suposta *concorrência* aumentando seu poder econômico e midiático na medida em

² Ao pesquisarmos o *site* oficial da Igreja Mundial do Poder de Deus, constatamos palavras de agradecimento ao Apóstolo Valdemiro (CORREA, 2015a, 2015b, 2016a, 2016b). Da mesma forma, encontramos artigos e reportagens questionando suas práticas tanto em *sites* (BARREIRA JUNIOR; TIVERON, 2011) como em veículos impressos de grande circulação (SANCHES; MENDONÇA; ARINI, 2010).

que garante o crescimento do número de fiéis, como descreveremos melhor ao longo deste trabalho.

Usar o termo “magia” como prática exercida por um líder evangélico ou mesmo por uma igreja neopentecostal pode soar estranho e impreciso, mas, na verdade, esse recurso vem sendo colocado como diferencial de Valdemiro Santiago em termos de *marketing*. Isso pode ser verificado pelo *slogan* “A mão de Deus está aqui”, que é compatível com a logomarca da Igreja Mundial (mãos segurando um globo terrestre, numa alusão à mão de Deus), assim como o próprio diferencial do nome da instituição, que tem a palavra *poder* em sua composição³.

3. A MAGIA

Segundo Mauss e Hubert (2003, p. 50), “são mágicas as práticas destinadas a produzir efeitos especiais pela aplicação das duas leis ditas de simpatia, lei de similaridade e lei de contiguidade”; ambos apresentam essa concepção a partir do estudo desenvolvido por Frazer (1982) na obra *O ramo de ouro*. Assim, para os autores, “devem ser ditas mágicas apenas as coisas que foram realmente tais para toda a sociedade, e não as que foram assim qualificadas apenas por uma fração da sociedade” (MAUSS; HUBERT, 2003, p. 55). Esse trecho nos remete a um importante dado acerca da concepção de magia apresentada pelos autores e difundida pela Escola Sociológica Francesa, que diz respeito à magia como uma forma de pensamento, uma forma que se manifesta no modo como uma pessoa vê o mundo em que vive, mas não diz respeito a uma forma individual de pensamento; ao contrário, a magia só pode existir como forma de pensamento coletivo, ou seja, o pensamento mágico é um pensamento socialmente reconhecido.

³ Não nos passa despercebido que a utilização desse argumento é problemática, principalmente quando comparamos pentecostalismo e magia, pensamento clássico nos estudos sociológicos da religião (FRAZER, 1982; GURVITCH, 1979; MALINOWSKI, 1988). O que desejamos averiguar é de que maneira Valdemiro Santiago expõe esse pensamento na mídia, uma vez que uma das questões da magia é sua dimensão privada, oculta.

Brüseke (2004, p. 169), citando Mauss em seu artigo, sobre uma possível definição de magia, diz:

O que é, afinal, a magia? Mauss [sic] distingue na magia três componentes: o primeiro é o indivíduo que pratica atos mágicos, o segundo são as representações vinculadas com estes atos, e o terceiro são estes atos mesmos, chamados ritos mágicos.

Assim, a magia emerge como um objeto importante de reflexão porque por ela é possível compreender as estruturas de pensamento de uma sociedade, por ela é possível ver o ator, o objeto que pelo rito se torna símbolo, o coletivo e os sentidos que envolvem e que prescrevem as relações sociais e as ações sobre o mundo.

Completando a definição de magia, Mauss e Hubert (2003, p. 123) dizem também que “a magia é uma massa viva, informe, inorgânica, cujas partes componentes não têm nem lugar nem função fixos”. E ainda, no que diz respeito à crença do grupo social e suas relações, eles dizem que

a magia é portanto, em conjunto, o objeto de uma crença *a priori*; trata-se de uma crença coletiva, unânime, e é a natureza dessa crença que faz a magia poder facilmente transpor o abismo que separa seus dados de suas conclusões (MAUSS; HUBERT, 2003, p. 131).

A magia seria, portanto, uma forma coletiva de pensar e de agir sobre o mundo, por meio dela se atribui sentidos ao mundo em que se vive.

4. O MÁGICO

Na IMPD, o agente dos ritos mágicos é personificado no apóstolo Valdemiro Santiago. Ao apresentar-se como apóstolo (MAUSS; HUBERT, 2003, p. 66), ele encarna ocasionalmente a posição de escolhido de forma eficiente e carismática com pleno domínio discursivo de um saber teológico específico e espaço já conquistado. Em sua narrativa, Santiago sempre deixa claro ter um dom especial, sobrenatural que o possibilita

curar pessoas e mudar suas circunstâncias. Para Mauss e Hubert (2003, p. 80), além do reconhecimento social, é preciso uma crença pessoal no poder sobrenatural que possui; eles dizem que “não é somente a opinião pública que trata os mágicos como formando uma classe especial; eles próprios consideram-se como tais”.

Ao falar sobre magia não apenas por seus fundamentos ontológicos, como fez Frazer (1982), mas como uma forma de pensamento sobre o mundo, Mauss e Hubert ampliam as concepções sobre o tema nas ciências sociais, permitindo que a ideia de práticas mágicas não ficasse mais restrita às sociedades outrora reconhecidas como primitivas, mas que, como pensamento e como modo específico de produção de sentidos sobre o mundo, a magia pudesse existir em qualquer sociedade e espaço social. Nesse sentido, a iniciação mágica, é comparada à iniciação em outros grupos sociais, inclusive a iniciação religiosa, colocando o pensamento mágico também na religião, contribuindo para a reformulação da clássica dicotomia que dividia o mundo entre magia e religião: “a iniciação mágica produz os mesmos efeitos que as outras iniciações; ela determina uma mudança de personalidade, que se traduz, eventualmente, por uma mudança de nome” (MAUSS; HUBERT, 2003, p. 79).

Ao narrar sua iniciação, Valdemiro Santiago relata em um livro de sua autoria o momento da grande virada de sua vida e, com isso, busca autenticar sua nova posição espiritual diante do grupo religioso. Acerca desse ato fundante na vida de Valdemiro (OLIVEIRA, 2009), em referência ao conteúdo de seu livro, a revista *Época* registrou da seguinte forma:

Parte do encanto de Valdemiro está na imagem messiânica que ele construiu em torno de si, contando histórias mirabolantes. A mais espetacular está no livro *O grande livramento*: ele descreve um naufrágio que sofreu em Moçambique em 1996, quando ainda era da Universal. Valdemiro diz que ele e três conhecidos foram vítimas de uma sabotagem, que fez a embarcação afundar a 20 quilômetros da costa. A partir daí, a história ganha ares cinematográficos. [...] “Tive a clareza de que os anjos do Senhor haviam me visitado e me dado o livramento”, diz. Dos três companheiros, dois morreram e um foi resgatado. Na época, jornais noticiaram o naufrágio, mas muita gente na igreja duvi-

dou do relato. Um bispo foi à África fazer uma sindicância, mas isso não sanou as dúvidas. Valdemiro também conta outros três casos de “livramento”. Diz que, numa ocasião, caiu do 8º andar de uma obra, mas nada sofreu. Afirma também que, passando de carro “na África”, uma bomba de um campo minado explodiu “arremessando nosso carro uns 3 metros para o alto”. Diz ainda que sofreu uma tentativa de assassinato, mas os “matadores profissionais” erraram os cinco tiros. “Assustados, jogaram o rifle para dentro do carro e fugiram”, afirma (SANCHES; MENDONÇA; ARINI, 2010).

Segundo a reportagem da *Época*, Santiago fez questão de enumerar todo o encantamento que cercou sua escolha para tal missão. Além disso, a *Época* descreve ainda um pouco das características pessoais de Valdemiro, sem deixar de fazer, no entanto, forte crítica:

Alto, negro, extrovertido, de fala rouca cheia de erros de português e forte sotaque mineiro [...] é o criador, líder absoluto e autoproclamado “apóstolo” da Igreja Mundial do Poder de Deus [...] Mineiro de Palma, região de Juiz de Fora, Valdemiro gosta de se definir como “homem do mato” ou “um simples comedor de angu” (SANCHES; MENDONÇA; ARINI, 2010).

Ao mesmo tempo, destacando características do mágico, Mauss e Hubert (2003, p. 64) dizem que:

[...] eles são especialmente entalhados para serem mágicos. São tipos nervosos, agitados, ou pessoas de uma inteligência anormal para os meios muito medíocres nos quais se crê na magia. Gestos bruscos, uma fala entrecortada, dons oratórios ou poéticos também produzem mágicos.

No que tange à sua autoconfiança em relação à sua condição distinta (MAUSS; HUBERT, 2003, p. 68), Valdemiro Santiago também é claro em um artigo chamado “Deus é a razão da nossa existência”, publicado no seu Orkut e retirado do portal da IMPD quando diz:

Então eu aprendi que Deus espera que eu como discípulo dele, como apóstolo dele, tenha recursos pra mudar sua vida [...] eu

duvido que se alguém sair pesquisando entre vocês, perguntado se a sua vida melhorou em algum aspecto depois que você conheceu essa obra, eu duvido que a maioria não vá confessar, mudo [sic] e muita coisa (OLIVEIRA, 2013).

No que diz respeito à forma como os mágicos simulam e representam uma figura desejada diante de seu público, Mauss e Hubert (2003, p. 130-131) dizem que:

[...] o mágico engana-se a si mesmo, como o ator que esquece que desempenha um papel [...] O mágico simula porque lhe pedem para simular, porque vão procurá-lo e exigem que aja: ele não é livre, é forçado a representar, seja um papel tradicional, seja um papel que satisfaça a expectativa de seu público.

Tal descrição nos remete a questões importantes para esta análise. A primeira delas é a de que a posição de profeta que neste texto emerge emprestada pela metáfora do mágico, ocupada por Valdemiro Santiago à frente da IMPD, é uma posição acima de tudo permitida pelos fiéis. A simulação e a representação aparecem em meio a um acordo social, cujo ponto crucial é sempre a satisfação do público que autorizou tal posição.

Poderíamos ainda, avançar (por que não dizer “arriscar”) um pouco mais na análise, suspeitando que, por vezes, esses “religiosos-mágicos” são verdadeiros atores do entretenimento espetacular religioso, a fim de manter seus consumidores (fiéis-consumidores) satisfeitos e ao mesmo tempo enganados. Parece existir uma espécie de relação de troca em que um “paga” pelos serviços contratados e o outro “retribui” com o acordado, ainda que em forma fictícia, já que não é assim tão livre a opção por qualquer negativa⁴.

⁴ Usamos os termos “arriscar”, “suspeitar”, porque tanto Mauss como Hubert tratam o mágico como posição, e não como profissão. Uma posição social abarcada no interior de uma forma de pensamento, cuja função é atribuir sentidos ao mundo.

5. OS RITOS (OS ATOS)

A definição dos autores sobre rito mágico diz que “chamamos assim todo rito que não faz parte de um culto organizado, rito privado, secreto, misterioso, e que tende no limite ao rito proibido” (MAUSS; HUBERT, 2003, p. 61).

Mauss e Hubert (2003, p. 91) falam de tipos de ritos orais semelhantes praticados nesses dois polos: “encontramos na magia mais ou menos todas as formas de ritos orais que conhecemos na religião: juramentos, votos, aspirações, preces, hinos, interjeições, simples fórmulas”. E é aí que cada vez mais magia e o neopentecostalismo se conectam e em alguns momentos se confundem. Isso acontece por que, a despeito do que ocorre na IMPD, toda reunião de um grupo que está à busca das mesmas respostas, e luta pelas mesmas necessidades pessoais, acaba por suscitar sempre pontos em comum entre seus membros. Esses pontos dão uma certa uniformidade para os seguidores, mesmo entre os frequentadores temporários.

O emerge dessa relação, portanto, é um sistema de ritos mágicos que passam a ser parte da vida religiosa dos indivíduos pertencentes ao grupo. É, de fato, nesse contexto de parceria no qual os líderes oferecem algo para *aliviar* a dor e as angústias de seus seguidores, ao mesmo tempo que os seguidores aceitam de bom grado algo que lhes dê certa segurança, algo que seja material, tangível e que possa estar sempre sob controle do praticante⁵. Tudo é feito sempre com a aquiescência do grupo, que a tudo autentica: “a crença de todos, a fé, é o efeito da necessidade de todos, de seus desejos unânimes” (MAUSS; HUBERT, 2003, p. 159).

6. AS REPRESENTAÇÕES

Magia, milagre e sobrenatural são categorias que sempre mudam profundamente a dinâmica de um ambiente religioso e social, como é o caso da IMPD, que é composta principalmente por uma população cuja classe econômica é considerada me-

⁵ Lembrando que para Mauss e Hubert não há *consumidores* de magia, e sim *praticantes* de magia.

nos privilegiada – em sua maioria não possui plano privado de saúde e tem acesso precário ao sistema público gratuito de saúde e assistência hospitalar de qualidade. Em meio a esse contexto, a linguagem do milagre emerge com força, até mesmo como garantia para o fechamento das contas familiares mensais.

O Censo 2010 (MARIANO, 2013) mostrou pela primeira vez o surgimento de cerca de 315 mil fiéis na IMPD, o que nos permite afirmar que a busca pelo artifício mágico como garantia e manutenção das necessidades pessoais tem crescido. No caso específico da IMPD, cada vez mais pessoas, vindas de todo Brasil, procuram por Valdemiro Santiago e por sua igreja. Os programas de TV são transmitidos em rede nacional, em canais e horários variados e chegam aos lugares mais distantes do país, onde o serviço público chega com precariedade.

No entanto, toda a oferta de produtos religiosos concorre, de certa maneira, com os demais produtos sociais oferecidos na mídia eletrônica, com destaque especial para a mídia televisiva, configurando uma verdadeira rede de ofertas à disposição do religioso brasileiro, seja qual for sua classe social ou segmento religioso a que pertence.

Os praticantes dessa religião-mágica são muitas vezes pessoas realmente enfermas, necessitadas de variadas formas de auxílio, que acreditam que apenas uma intervenção mágica e sobrenatural pode mudar o difícil curso de suas próprias vidas.

Muitos trazem profundas marcas de uma religiosidade doentia e carregada de medos e culpas; além de terem no bojo de sua fé uma forte carga de misticismo e sincretismo religioso popular, que por muito tempo acatou as desventuras da vida como uma determinação divina⁶. Para essa população, a crença de que há um *representante* direto do divino no mundo que intervém diretamente sobre o sofrimento pessoal, que peregrina, luta para chegar, vence barreiras e faz de tudo para receber o que precisa é verdadeira. Esse pode ser considerado o enredo das práticas mágicas encontradas na IMPD, o que vemos é a conformação de um ambiente no qual o fiel se vê incapaz de

⁶ Isso se mostra nos testemunhos encontrados no *site* oficial da Igreja Mundial, muitos dos quais retirados de testemunhos televisivos (Disponível em: <www.impd.org.br/milagres>. Acesso em: 23 jul. 2016).

enfrentar sozinho seu próprio mundo, e deposita suas esperanças numa relação de dependência com aquele que ocupa a posição de mágico; ou seja, o profeta torna-se o centro de todas as coisas. E, ainda, mostra que o *inimigo-maior*, o mal, o demônio, se submete a ele, e, a partir disso, muitos mitos são criados. Segundo Mauss e Hubert (2003, p. 99), “a possessão demoníaca é a expressão mais forte, e o simples fascínio é a expressão mais fraca da relação que se estabelece entre o mágico e o sujeito de seu rito”.

A representação atinge seu auge na IMPD, no momento em que há a transferência de *poder* (contiguidade) mediante o sentimento de que objetos recebem e transmitem, do mágico, benefícios espirituais para os que buscam. Para Mauss e Hubert (2003, p. 102), “a ideia do contágio já é, entre as ideias mágicas e religiosas, uma das mais bem conhecidas”. E é essa forma de representação social que autentica a seus fiéis a forma de agir do líder da IMPD.

7. OS BENEFICIÁRIOS

A magia em si não é religiosa e nem cristã, como já citamos neste texto. A tradição sociológica francesa busca romper com o pensamento recorrente sobre magia, destituindo qualquer sentido ontológico das práticas mágicas, traduzindo magia como uma maneira de pensar os sentidos do mundo. Segundo essa formulação, a magia não estaria num eixo oposto ao da religião, pois, como forma de pensamento, ela pode emergir em qualquer realidade, mediante qualquer relação social.

Nos cultos da IMPD, é possível encontrar em uso alguns recursos materiais mágicos utilizados como estratégia para alcançar pessoas. São objetos que simbolizam a força de algo maior, e, segundo os líderes da igreja, tais objetos funcionam como intermediários no contato entre o fiel e Deus. Isso ocorre na medida em que esses objetos são *abençoados* pelo apóstolo-mágico, o rito sobre o objeto pode garantir aos fiéis a plena satisfação de suas necessidades e desejos, mesmo estando distantes fisicamente dele.

O mágico é alguém que se cria a partir de si próprio e se considera como tal, sendo ele mesmo poderoso o suficiente

para se autopromover e surgir messianicamente na esteira da necessidade alheia, sendo, no entanto, recíproca a relação entre mágico e opinião pública (MAUSS; HUBERT, 2003, p. 80). Mauss e Hubert (2003, p. 127) afirmam que “a fé na magia precede necessariamente a experiência: só se vai procurar o mágico porque se acredita nele”. Subentende-se que o mágico é *produzido* pelo povo que o procura e o aceita. Sendo assim, pode-se também entender por que, mesmo que em algum momento a necessidade não seja correspondida pelo apóstolo-mágico (vale lembrar) “a magia possui uma tal autoridade que, em princípio, a experiência contrária não abala a crença” (MAUSS; HUBERT, 2003, p. 127).

Os autores dizem ainda que “[A imagem do mágico] se constitui por uma infinidade de ‘dizem’, e ao mágico não resta senão assemelhar-se ao seu retrato” (MAUSS; HUBERT, 2003, p. 70). Com isso é possível reconhecer que há uma relação de interdependência entre ambas as partes. Nessa relação, há uma divisão maior de *responsabilidades* entre o mágico e seus seguidores, uma vez que um torna-se dependente do outro. É dessa relação que emerge o mágico e, juntamente com ele, sua capacidade de existir como tal: “é a opinião, portanto, que cria o mágico e as influências que ele libera. É graças à opinião que ele sabe de tudo, que ele pode tudo” (MAUSS; HUBERT, 2003, p. 77).

Temos, assim, uma dialética na qual o mágico é produto do grupo e, ao mesmo tempo, o grupo é produto do mágico. No que diz respeito ao mágico e à sua capacidade de criar e inventar novos amuletos, criar eventos e simulacros, é necessário se levar em conta que o grupo social também participa ativa e poderosamente para o desenvolvimento do mágico, bem como de seus excessos. Mauss e Hubert falam em seus textos acerca das leis às quais a magia pode funcionar: similaridade, contiguidade e, respectivamente, continuidade (ou contraste). Mas nesse caso, especificamente, destacamos do pensamento dos autores aquilo que mais nos interessa neste artigo no que diz respeito às práticas mágicas na IMPD e da posição de apóstolo-mágico ocupada por Valdemiro Santiago:

[...] (a) lei de contiguidade comporta, aliás, outros desdobramentos. Tudo o que está em contato imediato com a pessoa, as roupas, a marca dos passos, a do corpo sobre a relva ou no leito, o leito, o assento, os objetos que ele usa habitualmente, brinquedos e outros, são assimilados às partes destacadas do corpo. Não há necessidade de que o contato seja habitual, ou frequente, ou efetivamente realizado, como no caso das roupas e objetos usuais: encanta-se o caminho, os objetos tocados acidentalmente, a água do banho, o fruto mordido, etc. (MAUSS; HUBERT, 2003, p. 101).

A partir de agora, serão relatados alguns *testemunhos* de fiéis da IMPD e suas percepções em relação ao ocorrido, bem como suas compreensões desses fatos como sobrenaturais e mágicos. Vale destacar o que Mauss e Hubert (2003, p. 108) disseram, a partir da leitura dos trabalhos de Frazer, sobre aquele que era tido na época como um dos principais tipos de ritos de magia:

Os ritos por similaridade utilizam normalmente os contatos; contato entre a feiticeira e suas roupas, o mágico e sua varinha, a arma e o ferimento, etc. Os efeitos mágicos das substâncias só são transmitidos por absorção, infusão, toque, etc.

Os textos a seguir foram editados por jornalistas e profissionais, ao que tudo indica, ligados ao *site* oficial da IMPD e, ainda assim, entende-se que isso não invalida a verdade descrita por cada uma das pessoas mencionadas a seguir.

Testemunho 1 – Palavras de Desiderio Costa Rodrigues: Entrou pela primeira vez no templo da Igreja Mundial do Poder de Deus, foi libertado de seus vícios, sua vida agora é uma bênção e ele e a esposa são agora obreiros na “Casa de Deus”.

Quando eu entrei pela primeira vez no templo da Igreja Mundial do Poder de Deus, eu estava bêbado e drogado. Minha vida estava derrubada, sem rumo. Eu andava pela rua feito mendigo, bebia álcool de posto de gasolina, passei dez anos nas drogas, na sarjeta, sem trocar de roupas, porque não tinha, sem lugar para dormir. Só por Deus para me aguentar, era só pela

misericórdia que estou aqui. Entrei por acaso, usando toca, fedido, querendo uma solução para minha vida. Comecei a gritar: Apóstolo, determina minha mudança de vida. Ele, do altar, me ouviu e disse: leve, filhinho. Eu nunca esqueci. Em pouco tempo, já não queria mais drogas, me libertei do álcool, dos vícios e consegui começar uma vida digna. Arranjei um emprego como vendedor e Deus abençoou, abriu as portas para mim de maneira que nunca imaginei. Jesus transformou minha vida em todos os sentidos, me deu uma esposa, uma moça fiel a Deus, nos abençoou com casa, carro próprio e tem cuidado de nós. Hoje, somos nós dois, minha esposa e eu, obreiros na Casa de Deus. Minha vida agora é uma bênção, só glórias, devo tudo isso a Deus e a este ministério (CORREA, 2016a).

A libertação dos vícios aconteceu quando Desiderio pisou pela primeira vez no templo e recebeu a palavra do apóstolo. Após sua libertação e cura dos vícios, ele e a esposa são obreiros na “Casa de Deus”. Aqui vemos a importância do espaço sagrado na produção do pensamento mágico. Da mesma forma que os objetos do rito não podem ser manipulados por qualquer pessoa, o local do rito também precisa ser separado. Mauss e Hubert (2003, p. 83) destacam conceitos de magia referentes a lugares religiosos e sagrados: “A cerimônia mágica não se faz em qualquer lugar, mas nos lugares qualificados. A magia tem verdadeiros santuários, como a religião”.

Testemunho 2 – Palavras de Aurélio Alves dos Santos:
Um *tapa* do apóstolo o curou de câncer de próstata.

Um câncer de próstata trouxe Aurélio Alves dos Santos, de 82 anos, para buscar no templo da Igreja Mundial do Poder de Deus solução para si. “Sofri por quatro anos com o câncer na próstata, esperando para começar tratamento, sem saber se eu resistiria. Seriam preciso quimio e rádio terapia e os médicos tinham receio de me passar por causa da idade. Mas a dor continuava lá. [...] Já conhecia a Igreja Mundial do Poder de Deus e vim para receber o milagre e ficar. Assim que cheguei, recebi um tapa na cabeça, dado pelo Apóstolo Valdemiro Santiago. Não um tapão com força, um tapa, creio, direcionado pelo Espírito Santo, quando ele veio na minha direção. Eu senti que foi de Deus e, no dia seguin-

te, fui ao médico que cuida da minha saúde e pedi para fazer novos exames, porque tive fé que a minha doença saiu naquele tapa. Deus honrou essa fé, pois em uma semana, não senti dores e, ao saírem os resultados, o Senhor me curou mesmo através do toque do Homem de Deus” (CORREA, 2015a).

Aurélio estava à procura do milagre e foi em busca dele, pelo que já havia ouvido falar acerca da IMPD. O toque do apóstolo foi para Aurélio direcionado pelo Espírito Santo, ao mesmo tempo que o “toque do Homem de Deus” o curou.

Testemunho 3 – Palavras de Joaquim Ramiro Mineiro Santos: Deus curou feridas terríveis em seus pés através da imposição de mãos do apóstolo Valdemiro.

Durante quatro anos, o morador de Bebedouro, São Paulo, Joaquim Ramiro Mineiro Santos sofreu com uma enfermidade nos pés. “Eram feridas terríveis, que faziam buracos nos meus pés que a pele balançava, aparecia o nervo e a carne, apodrecendo. Fedia, sangrava, coçava e doía, queimava igual fogo. Eu gemi de dor por muito tempo, de não me aguentar para dormir. Saía muito pus e sangue, cheirava mal, era difícil conseguir andar ou calçar qualquer coisa, inclusive chinelos. Eu estava acabado. Eu procurei vários tratamentos, mas nada resolvia, nem pomadas, nem remédios, até que cogitaram amputar meus pés. Eu já não sabia mais o que fazer, quando minha mulher me disse assim: ‘o que o homem não faz, Deus faz, vamos para a Igreja’”. Joaquim veio três vezes ao Templo dos Milagres, no Brás. “Na terceira vez que vim, passei na imposição de mãos com o Apóstolo Valdemiro Santiago e Jesus Cristo tocou minha vida e me curou. Foi de um dia para o outro. Quando fui realizar o curativo de novo, as feridas estavam cicatrizadas. Depois disso, fecharam e nunca mais voltaram, não senti mais nada” (CORREA, 2016b).

Apesar de suas idas ao Templo dos Milagres por duas vezes, sem o sucesso esperado, Joaquim foi curado somente na terceira vez, quando passou pela imposição de mãos feita pelo próprio apóstolo Santiago.

Testemunho 4 – Palavras de Otávio Oliveira da Silva: O apóstolo Valdemiro me tocou e voltei a andar depois de um derrame.

Por doze anos, o paranaense de Campo Mourão, Otávio Oliveira da Silva, usou muleta. “Era um problema nos ossos, eu havia quebrado a perna em cinco lugares e os médicos disseram que eu nunca mais ia andar bem, apenas mancar, porque minha perna ficou 3 cm menor que a outra. Eu havia acabado de conhecer a Igreja Mundial do Poder de Deus quando sofri um derrame e fiquei preso numa cadeira de rodas, sem andar nem falar”. Otávio explica que, como conhecia o trabalho deste ministério, após voltar para casa, começou a procurar solução. “Passei três dias procurando na televisão para achar o programa e, quando achei, nunca mais troquei de canal. Fiquei acompanhando, bebendo da água abençoada e passando a toalhinha Sê Tu Uma Bênção, participando dos propósitos, até que o Apóstolo anunciou que estaria em Serra Dourada. Eu me ajuntei, fui, na esperança de me encontrar com ele. Consegui. O apóstolo me tocou e disse que, se Deus estivesse na vida dele, eu iria andar. Com quinze dias, eu estava de pé, falando normalmente” (CORREA, 2015b).

Foi a esperança nos atos mágicos de Santiago que levou Otávio a se encontrar com ele, mediante enorme esforço pessoal para efetuar seu deslocamento apesar de sua enfermidade. E é nesse encontro que o toque do apóstolo o cura, fazendo com que ele volte a andar, após o autodesafio imposto por Santiago em que a cura serviria como testemunho vivo acerca da presença de Deus em sua vida e ministério mágico.

Como vimos nos relatos, em alguns casos o testemunho do fiel pode ser vago, deixando margem a variadas interpretações. Tudo é objeto de crença e se amplia ou se reproduz com extrema facilidade. Na verdade, acaba por haver uma multiplicação de mitos referentes ao apóstolo-mágico, suas curas e ritos, bem como em suas representações em seus objetos.

Segundo Mauss e Hubert (2003, p. 159), “devemos considerar a magia como um sistema de induções *a priori*, operadas sob a pressão da necessidade por grupos de indivíduos”. A força dessas narrativas está, portanto, em haver cada vez

mais testemunhos, com ou sem comprovação científica, verídicos ou não, repetidos ou não, que criem cada vez mais a crença coletiva sobre a eficácia de determinado ato mágico.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da leitura do ensaio de Mauss e Hubert sobre magia, da análise empírica dos fenômenos identificados na IMPD, tendo Valdemiro Santiago na posição de apóstolo-mágico, além dos testemunhos publicados no *site* da igreja e reproduzidos neste artigo, podemos concluir que seus ritos e práticas são operados sob um sistema mágico de pensamento, cujo operador central é seu líder.

São muitos os elementos que tangenciam os dois campos sociais e que mostram muita similaridade e proximidade, mesmo com a forte possibilidade de não haver uma real percepção prática acerca disso por parte dos atores do espetáculo.

Por meio da leitura atenta dos conceitos de magia desenvolvidos por Mauss e Hubert, é possível compreender a dimensão desses ritos mágicos e seu impacto na vida dos fiéis, bem como em suas cosmovisões.

Por fim, julgamos ser importante terminar com um pensamento de Mauss e Hubert (2003, p. 131) sobre a teoria da magia, que poderia ser uma conclusão deste trabalho de pesquisa:

a magia é, portanto, em conjunto, o objeto de uma crença *a priori*; trata-se de uma crença coletiva, unânime, e é a natureza dessa crença que faz a magia poder facilmente transpor o abismo que separa seus dados de suas conclusões”.

MAGIC IN THE IGREJA MUNDIAL DO PODER DE DEUS: AN INTERFACE WITH THE ESSAY “OUTLINE OF A GENERAL THEORY OF MAGIC”, BY MARCEL MAUSS AND HENRI HUBERT

ABSTRACT

The research aims at finding, in a comparative perspective, magical aspects of the Igreja Mundial do Poder de Deus (World Church of God's Power) and its leader and founder Valdemiro Santiago. Through an annotated reading of the essay “Sketch of a general theory of magic”, by Marcel Mauss and Henri Hubert (2003), we seek to compare the concepts developed by these authors with the practices of the Igreja Mundial do Poder de Deus, its rites, representations, their pastor-magic, and its relation to religious believers that authenticates this exchange magic-religious in a Brazilian Pentecostal church. This attempt to find connections and similarities between magic and Valdemiro Santiago's magic Neopentecostalism (Neo-pentecostalism) seeks greater understanding of this religious social phenomenon that is behind his televised healing events throughout Brazil. As an empirical analysis of behavior, this article seeks to enrich the research with testimonies of believers who have been cured, taken from the official site of the church itself.

KEYWORDS

Hubert. IMPD. Magic. Mauss. Neo-pentecostalism.

REFERÊNCIAS

BARREIRA JUNIOR, E.; TIVERON, S. Fé e esperança: como igrejas evangélicas trabalham a serviço da espera alheia.

Revista Babel, 2011. Disponível em: <www.eca.usp.br/babel/antes/index3.php?tema=Espera&id=13>. Acesso em: 7 ago. 2016.

BITUN, R. *Igreja Mundial do Poder de Deus: rupturas e continuidades no campo religioso neopentecostal*. 2007. Tese (Doutorado em Sociologia)–Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

BRÜSEKE, F. J. Mística, magia e técnica. *Política e Sociedade*, Florianópolis, v. 3, n. 4, p. 167-218, 2004.

CORREA, V. Um tapa abençoado. *IMPD*, 18 nov. 2015a. Disponível em: <www.impd.org.br/milagres/54>. Acesso em: 23 jul. 2016.

CORREA, V. Perseverança em Deus. *IMPD*, 31 dez. 2015b. Disponível em: <www.impd.org.br/milagres/130>. Acesso em: 23 jul. 2016.

CORREA, V. Plenitude e transformação em Jesus. *IMPD*, 17 jun. 2016a. Disponível em: <<https://www.impd.org.br/milagres/644>>. Acesso em: 21 set. 2016.

CORREA, V. O que o homem não pode, Deus faz. *IMPD*, 3 maio 2016b. Disponível em: <www.impd.org.br/milagres/471>. Acesso em: 23 jul. 2016.

FRAZER, J. *O ramo de ouro*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1982.

GURVITCH, G. *A vocação atual da sociologia*. Lisboa: Cosmos, 1979. v. 1.

MALINOWSKI, B. *Magia, ciência e religião*. Lisboa: Edições 70, 1988.

MARIANO, R. *Neopentecostalismo: os pentecostais estão mudando*. 1995. Dissertação (Mestrado em Sociologia)–Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

MARIANO, R. Mudanças no campo religioso brasileiro no Censo 2010. *Debates do NER*, Porto Alegre, ano 14, n. 24, p. 119-137, jul./dez. 2013.

MAUSS, M.; HUBERT, H. Esboço de uma teoria geral da magia. In: MAUSS, M. *Sociologia e antropologia*. Tradução Paulo Neves. São Paulo: Cosac Naify, 2003. p. 47-181.

OLIVEIRA, V. S. de. *O grande livramento*. São Paulo: IMPD, 2009.

OLIVEIRA, V. S. de. Deus é a razão da nossa existência. *Orkut Valdemiro Santiago, apóstolo*. 2013. Disponível em: <<http://orkut.google.com/c7081361-te98428001945b46d.html>>. Acesso em: 10 set. 2016.

REZENDE, E. R. de O. *E a igreja se fez empresa: um estudo sobre a Igreja Mundial do Poder de Deus*. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião)–Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2011.

RODRIGUES, E. A dimensão comunicativa e a performatividade nos cultos da Igreja Mundial do Poder de Deus. *Estudos de sociologia*, Araraquara, v. 18, n. 34, p. 209-226, 2013.

SANCHES, M.; MENDONÇA, R.; ARINI, J. Milagres e milhões. *Época*, 27 mar. 2010. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI129503-15223-1,00-MILAGRES+E+MILHOES.html>>. Acesso em: 7 abr. 2014.

Recebido em setembro de 2016.

Aprovado em outubro de 2016.